



O DESAFIO DA LEISHMANIOSE VISCERAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE SEUS ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS NO CENTRO SUL DA BAHIA

GABRIELLE NOGUEIRA LUCIANO; CAMILA DOURADO PRADO; LAÍS PEREIRA SOUTO;
DÉCIO ADIR VIEIRA BRANDÃO; VANESSA CRISTINA TEIXEIRA

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose considerada um problema de saúde pública mundial, que afeta milhões de pessoas em regiões tropicais e subtropicais e tem ampla distribuição no estado da Bahia. O quadro clínico varia entre forma assintomática, aguda e clássica. Reconhecer os aspectos clínicos e epidemiológicos desta infecção é um fator determinante no diagnóstico precoce e tem um impacto importante na redução das taxas de letalidade pela doença. **Objetivo:** Este trabalho apresenta uma revisão dos aspectos clínico-epidemiológicos da LV, além de mudanças na sua distribuição geográfica, com foco na região do sudoeste baiano, bem como a sua prevalência em relação a faixa etária. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, com as buscas feitas nas plataformas digitais: Scielo, Pubmed e BVS, além de livros de referência na área de pesquisa. **Resultados:** A Leishmaniose visceral vem aumentando a sua incidência em centros urbanos. Os sintomas mais frequentes são febre, fraqueza, emagrecimento e esplenomegalia. Em 2021, foram registrados 17 óbitos por LV na Bahia, sendo a taxa de letalidade pela doença no estado de 13,5%, 76% deles no sexo masculino. A taxa de coinfeção LV/HIV foi de 10,5%. Um estudo realizado no município de Guanambi revelou 22 casos confirmados de Leishmaniose no período de 2018 a 2022, com maior incidência em homens (72%). A faixa etária mais atingida foi entre crianças de 1 a 4 anos (18,5%). A taxa de letalidade geral foi de 27,3%, atingindo taxas de 100% de óbito entre indivíduos de 60 a 69 anos. Vale ressaltar que o maior número de casos ocorreu na área urbana, afetando 14 bairros da cidade. **Conclusão:** A Leishmaniose Visceral tem ampla distribuição em regiões tropicais e subtropicais, especialmente na Bahia. Embora apresente decréscimo na sua incidência nos últimos anos, ainda tem altas taxas de letalidade, tornando importante o diagnóstico precoce e tratamento eficaz com controle de complicações. Ficou evidente que o sexo masculino é muito mais acometido quando comparado com o sexo feminino e os óbitos são maiores, principalmente, em pacientes com idade avançada.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, Bahia, Taxa de letalidade, Coinfeção lv/hiv, Faixa etária.